

# OS DIREITOS HUMANOS E A PROPOSTA DE PAZ 2019 DE DAISAKU IKEDA – NOVA ERA DE PAZ E DESARMAMENTO: UMA ABORDAGEM FOCADA NO SER HUMANO

## ***HUMAN RIGHTS AND DAISAKU IKEDA'S 2019 PEACE PROPOSAL - TOWARD A NEW ERA OF PEACE AND DISARMAMENT: A PEOPLE-CENTERED APPROACH***

Adolfo Mamoru Nishiyama<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a proposta de paz 2019 enviada pelo filósofo japonês Daisaku Ikeda à Organização das Nações Unidas, com o tema: Nova era de paz e desarmamento: Uma abordagem focada no ser humano. Extraímos os principais pontos da proposta de paz, que fala da necessidade do desarmamento nuclear e apresenta três temas centrais: 1. Compartilhar a visão de uma sociedade pacífica; 2. Promover um multilateralismo focado nas pessoas; 3. Incluir a ampla participação dos jovens.

**Palavras-chave:** Paz. Desarmamento. Direitos Humanos. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Abstract:** *This article aims to analyze the 2019 peace proposal sent by the Japanese philosopher Daisaku Ikeda to the United Nations, with the theme: Toward a New Era of Peace and Disarmament: A People-Centered Approach. We draw the main points from the peace proposal, which speaks of the need for nuclear disarmament and presents three central themes: 1. Sharing the vision of a peaceful society; 2. Promote people-centered multilateralism; 3. Include the broad participation of young people.*

**Keywords:** *Peace. Disarmament. Human Rights. United Nations. Sustainable Development Goals*

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Direito Constitucional pela PUC/SP. Professor Titular da Universidade Paulista. Advogado. [anishiyama@uol.com.br](mailto:anishiyama@uol.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo passou por duas guerras mundiais sendo que, em uma delas, foram lançadas, pela primeira vez, duas bombas atômicas no Japão. As consequências foram terríveis, não só pelas mortes de milhares de inocentes e as sequelas deixadas pela radiação nos sobreviventes, mas também pela degradação do meio ambiente. As armas de destruição em massa parecem ser algo distante do Brasil, uma vez que o nosso país não tem espírito bélico e nunca foi ameaçado por tais armas. No entanto, um ataque nuclear é algo que não pode ser descartado, principalmente em um mundo globalizado, onde as distâncias encurtam-se nos dias atuais.

Esse trabalho busca analisar o ponto de vista de um filósofo oriental sobre o assunto. Alguém que viveu na guerra e sofreu as consequências do pós-guerra. Um humanista que pensa no bem-estar e na felicidade da raça humana por ter presenciado os horrores da guerra. Daisaku Ikeda, é presidente da Soka Gakkai Internacional, organização não-governamental filiada à Organização das Nações Unidas (ONU), e membro correspondente da Academia Brasileira de Letras, sendo um importante pensador mundial que anualmente, desde 1983, envia à ONU sua proposta de paz.

O tema da proposta de paz deste ano é Nova era de paz e desarmamento: uma abordagem focada no ser humano. Assim como faz em todos os anos, o tema central é a luta pela desnuclearização. No entanto, não se restringe apenas a isso. Ele aborda também sobre a importância da proteção ambiental, o problema do crescente número de refugiados, a crise hídrica etc. A sua abordagem é centrada no ser humano. Na consciência humana. Ikeda apresenta propostas concretas para o desarmamento. Nesse ano, propõe três temas centrais: 1. Compartilhar a visão de uma sociedade pacífica; 2. Promover um multilateralismo focado nas pessoas; e 3. Incluir a ampla participação dos jovens. Esses três temas são analisados resumidamente neste breve artigo.

Ikeda também oferece cinco propostas concretas para ajudar a resolver problemas urgentes que envolvem a paz e o desarmamento e para avançar de forma significativa nos esforços em prol da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Essas cinco propostas também serão analisadas neste artigo. A abordagem principal é a proteção do Direito Internacional Humanitário, com preocupação na dignidade inerente a todo ser humano.

## 2 DAISAKU IKEDA UM PACIFISTA DE RENOME MUNDIAL<sup>2</sup>

Daisaku Ikeda nasceu em Tóquio, Japão, em 2 de janeiro de 1928. É formado pela Escola Superior Fuji na área de Estudos Econômicos, é atualmente Presidente da Soka Gakkai Internacional (SGI) – Entidade filantrópica, baseada na paz, cultura e educação, com fundamento na filosofia budista de Nichiren Daishonin (1222-1282), e uma das maiores organizações Não-Governamentais (ONGs) das Nações Unidas com mais de 12 milhões de associados em 192 países e territórios. A SGI está oficialmente registrada como ONG no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc), no Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), no Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas (UNDP) e na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Integra também a Federação Mundial das Associações das Nações Unidas (WFUNA).

Daisaku Ikeda é amplamente conhecido no mundo como pacifista, pensador, filósofo e poeta laureado, considerado também por seu trabalho como escritor, educador e fotógrafo. Tem defendido a crença de que, somente por meio do diálogo franco, os seres humanos podem criar a confiança e compreensão mútuas com os outros. Além disso, acredita firmemente nos ideais de paz, cultura e educação para que haja um mundo melhor. Ele crê firmemente que todos os seres humanos são iguais e possuem

---

<sup>2</sup> Informações baseadas na: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Anuário 1986-1992. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [1992], p. 276-279.

a mesma dignidade. Em busca desse ideal, já viajou a mais de quarenta e seis países e se encontrou com líderes políticos, filósofos, professores, pensadores e pessoas do povo. Dialogou com o historiador britânico Arnold J. Toynbee; o escritor francês André Malraux; o historiador de arte e membro da Academia Francesa, René Huyghe; o Prêmio Nobel de Química e Paz, Linus Pauling; o escritor russo Shingin Aitmatov; o ex-primeiro ministro chinês Xou Enlai; o membro fundador do Clube de Roma, Aurelio Peccei; o ex-primeiro ministro da Índia, Rajiv Gandhi; o escritor e educador americano Norman Cousins; o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev; o líder sul-africano Nelson Mandela; o ex-presidente da Academia Brasileira de Letras Austregésilo de Athayde entre outros. O Sr. Ikeda fundou várias instituições educacionais e culturais, como as Escolas Soka (da educação infantil ao ensino superior), a Associação de Concertos Min-On, o Instituto de Filosofia Oriental e o Museu de Arte Fuji de Tóquio.

Durante a Segunda Guerra Mundial os seus quatro irmãos mais velhos foram recrutados e o mais velho perdeu a vida na guerra; a casa de sua família foi incendiada, como tantas outras, nos bombardeios aéreos. A crueldade e a miséria deixadas pela guerra à humanidade foram fatos marcantes em sua vida para passar a se dedicar ao movimento de paz entre os povos.

Em 1947, dois anos após a guerra, Daisaku Ikeda conheceu aquele que seria seu mentor vitalício, Jossei Toda. Toda, foi o segundo presidente da Soka Gakkai (literalmente, Academia de Criação de Valores), um ardente educador e empresário, foi preso durante a guerra pelo governo militar japonês porque tinha posição pacifista. Foi encarcerado juntamente com o seu mestre, Tsunesaburo Makiguchi, o primeiro presidente da Soka Gakkai, onde este último faleceu devido à idade avançada. Durante o período que ficou na prisão manteve sua postura contra a guerra e foi libertado após aproximadamente dois anos. Com o término da Segunda Guerra Mundial, iniciou a reconstrução da Soka Gakkai. Em 1957, Josei Toda fez sua “Declaração pela Proibição de Todas as Bombas Atômicas e de Hidrogênio”. Foi o marco inicial do movimento de paz da Soka Gakkai Internacional.

Daisaku Ikeda trabalhou juntamente com Josei Toda para construir um movimento de paz, cultura e educação da Soka Gakkai. Após o falecimento de Josei Toda, Daisaku Ikeda assumiu, em 1960, como terceiro presidente da Soka Gakkai. Em 1975, aceitou a presidência da Soka Gakkai Internacional e, subsequentemente, tornou-se o presidente honorário da Soka Gakkai do Japão.

Ikeda definiu dois objetivos da Soka Gakkai Internacional (SGI): em primeiro lugar “Alcançar a paz perene e a prosperidade eterna através da educação e cultura baseadas no respeito absoluto à dignidade da vida” e, em segundo, “Opor-se a qualquer tipo de violência e guerra, e contribuir para a felicidade da humanidade”. Para atingir esses nobres objetivos, Ikeda, entende que a Organização das Nações Unidas tem papel preponderante na qualidade de “Congresso da Humanidade” e, por essa razão, tem apoiado incondicionalmente a ONU de diversas formas. Em 1975, apresentou uma petição com dez milhões de assinaturas ao Secretário Geral das Nações Unidas pedindo a abolição de todas as armas nucleares. Além disso, a Soka Gakkai Internacional, registrada como uma organização não-governamental da ONU, patrocinou exposições altamente aclamadas, como, por exemplo, “Armas Nucleares: Uma Ameaça ao Nosso Mundo”; “Guerra e Paz” e Exposição Meio Ambiente e Desenvolvimento “O Desbravar do Século da Vida”. Ikeda entende que há a necessidade de fortalecimento das funções da ONU para que a paz no mundo se torne uma realidade. Acredita que é de suma importância construir relações de confiança e compreensão mútuas de pessoa a pessoa para derrubar a desconfiança que oprime a natureza humana e atribui grande valor aos intercâmbios culturais e educacionais entre cidadãos comuns.

Até hoje, Daisaku Ikeda recebeu inúmeras homenagens pelo mundo inteiro em reconhecimento à sua atuação como pacifista, tais como: Poeta Laureado pelo V Congresso Mundial de Poetas (1981), Prêmio da Paz das Nações Unidas (1983), Grã-Cruz da Ordem do Sol de Peru (1984), Prêmio da Literatura Oral de Quênia (1986), Taça da Paz e Amizade da República Popular da China (1986), Grã-Cruz da Ordem Glorífica de Cristóvão Colombo da República Dominicana (1987), Prêmio Especial das Nações Unidas por Notáveis Atividades como ONG (1988), Prêmio Humanitário da UNHCR (1989), Prêmio do Congresso dos Estados Unidos pela Paz através da Juventude (1988), Ordem Nacional do Cruzeiro do

Sul da República Federativa do Brasil (1990), Medalha de Grande Oficial da Ordem das Artes e Letras, França (1992) etc. Além disso, recebeu títulos de cidadão honorário em mais de sessenta cidades ao redor do mundo e recebeu títulos de doutor honoris causa em diversas universidades. Ocupa a cadeira nº 14 na Academia Brasileira de Letras como sócio correspondente, desde 1993.

### 3 PROPOSTA DE PAZ 2019 ENVIADO POR DAISAKU IKEDA À ONU<sup>3</sup>

O Dr. Daisaku Ikeda envia à ONU anualmente, desde 1983, propostas de paz<sup>4</sup> que se tornaram referências para dezenas de pensadores e governantes no mundo. Ele demonstra sua preocupação com os rumos da humanidade. Essas propostas de paz são encaminhadas no dia 26 de janeiro de cada ano, data de fundação da SGI. Nesse ano, Ikeda enviou sua 37ª proposta de paz intitulada “Nova era de paz e desarmamento: uma abordagem focada no ser humano”.

Nesse ano, o Sr. Ikeda inicia a proposta de paz abordando os desafios globais da humanidade. Aponta que a temperatura média global registrou seu mais alto nível nos últimos quatro anos, o que impacta as condições climáticas extremas, levando essa questão a patamares alarmantes<sup>5</sup>. Demonstra que o aquecimento global é uma realidade que não podemos ignorar. Outro ponto preocupante é a crise dos refugiados, pois houve um crescimento no número de pessoas desalojadas ao redor do mundo hoje em torno de 68,5 milhões. Além disso, há o crescimento endêmico do número de seres humanos vítimas de conflitos bélicos, racismo e pobreza, bem como as disputas comerciais causam preocupação às sociedades de todos os pontos do globo, em razão dos recentes direcionamentos do comércio e seu impacto na economia do mundo.

Além desses diversos desafios, a ONU tem direcionado o seu objetivo para que haja ações urgentes nas questões referentes ao desarmamento. Em maio de 2018, o secretário-geral da ONU, António Guterres, lançou a Agenda para o Desarmamento. Nesse relatório, ele afirma que os gastos militares globais superaram 1,7 trilhão de dólares, o nível mais alto desde a queda do muro de Berlim. Tais gastos astronômicos correspondem a oitenta vezes o número para suprir as necessidades de assistência humanitária pelo mundo. São valores que poderiam ser destinados ao bem-estar dos seres humanos para erradicar a pobreza, promover a saúde e a educação, combater as mudanças climáticas e outras medidas para proteger o planeta.

Se essas tendências de aumento com gastos militares permanecerem<sup>6</sup>, haverá risco para conquistar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam garantir que ninguém seja deixado para trás.

A ONU desde a sua criação tem como objetivo o desarmamento. Por essa razão, o Sr. Ikeda há 36 anos envia propostas de paz tendo como tema central o desarmamento, pois ele é de uma geração que testemunhou as atrocidades da Segunda Guerra Mundial e, além disso, herdou o espírito do segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda (1900-1958), que tinha como objetivo pessoal eliminar a miséria da face da Terra. Ikeda tem convicção que o desarmamento é essencial para erradicar o conflito e a violência da sociedade, pois os armamentos ameaçam a dignidade e a vida de muitos.

3 IKEDA, Daisaku. Nova era de paz e desarmamento: uma abordagem focada no ser humano. Revista Terceira Civilização. São Paulo: Brasil Seikyo, maio 2019, n. 609, p. 10-66. O original está em: IKEDA Daisaku. Toward a New Era of Peace and Disarmament: A People-Centered Approach. 2019. Disponível em: <<https://www.sgi.org/content/files/about-us/president-ikedas-proposals/2019-peace-proposal.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

4 Em consonância com a ideia de paz, Paulo Bonavides classifica o direito à paz como direito de quinta geração ou dimensão dos direitos fundamentais. Ele ressalta que: “A concepção de paz no âmbito da normatividade jurídica configura um dos mais notáveis progressos já alcançados pela teoria dos direitos fundamentais.” (BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2010, p. 579).

5 Segundo a doutrina brasileira, “os danos ambientais transcendem os limites do espaço e de tempo” e “os danos ambientais podem gerar efeitos no presente e no futuro, por vezes, não havendo como prever o impacto temporal.” (PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 59).

6 Infelizmente, a assistência ao desenvolvimento tem sido preterida pelos países ricos. Já os gastos com armamento têm viés de alta. Isso já se verificava nos anos 2000 quando os países ricos gastaram em média US\$ 4, 650 bilhões em assistência ao desenvolvimento dos países pobres, enquanto que eles venderam aos países em desenvolvimento, em média, US\$ 25,438 bilhões em armamentos. (PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 217).

A solidariedade é uma virtude da humanidade que é capaz de conferir força vital para superar qualquer adversidade. Nesse sentido, o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN) foi adotado há dois anos por conta do poder de tal solidariedade e há um movimento em direção à ratificação e à sua entrada em vigor. O Sr. Ikeda propõe três temas centrais para tornar o desarmamento um pilar no mundo no século 21, a saber: compartilhar a visão de uma sociedade pacífica, promover um multilateralismo focado nas pessoas e incluir a ampla participação dos jovens.

### 3.1 VISÃO COMPARTILHADA DE UMA SOCIEDADE PACÍFICA

O primeiro tema proposto por Ikeda versa sobre o que constitui uma sociedade pacífica. Inicia discorrendo sobre a onipresença dos armamentos que ameaça o mundo. Ressalta que o Tratado sobre Comércio de Armas, que regulamenta o comércio internacional de armas convencionais, entrou em vigor em 2014, mas que os principais Estados exportadores de armas não aderiram ao tratado. Assim, torna-se difícil barrar a disseminação de armamentos em regiões de conflito. Além disso, o mundo verifica a utilização de armas químicas e de outros recursos desumanos. Os avanços tecnológicos armamentistas violam direitos humanos internacionais, principalmente nos casos de ataques de drones militares que atingem civis.

Em outubro de 2018, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que o país se retiraria do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário, assinado com a Rússia, o que gera uma tensão crescente sobre o armamento nuclear. Parece que em pleno século 21 a história da Guerra Fria se repete.

Ikeda lembra do diálogo que teve com o Dr. Ernst Ulrich von Weizsäcker, presidente honorário do Clube de Roma e filho do eminente físico e filósofo Carl Friedrich Weizsäcker. Nesse diálogo, o Dr. Ernst ressaltou o compromisso que seu pai teve com a paz mundial durante toda a sua vida. Weizsäcker notou que após o período entre 1989, caracterizado pelo fim da Guerra Fria e a queda do Muro de Berlim, e 1990, com a reunificação da Alemanha, o mundo em geral não observou mudanças significativas. Ele acreditava que mesmo com o fim da Guerra Fria não se abriu o caminho rumo ao desafio central de superar a guerra enquanto instituição.

Dessa forma, as questões relacionadas à paz e ao desarmamento continuam sem resolução desde a época da Guerra Fria. No entanto, Ikeda acredita firmemente que ainda há um raio de esperança. Entende que os diálogos sobre desarmamento não devem ser conduzidos somente a partir da perspectiva da política internacional ou da segurança, mas cada vez mais deve incluir uma visão humanitária. Ao se estabelecerem tratados proibindo armamentos desumanos como minas terrestres, bombas de fragmentação e armas nucleares, os Estados deveriam aproveitar esse impulso histórico de incorporação da abordagem humanitária e formular leis internacionais iniciando o processo de cooperação e trabalho para progredir significativamente no campo do desarmamento.

Para esse fim, Ikeda analisa a ideia de “falta de paz como doença da alma”, a qual Weizsäcker identificou como obstáculo para o processo de desarmamento. A paz é impedida por essa doença que atinge a todos e, por isso, Weizsäcker fundamenta seu ponto de vista no sentido de que nenhum Estado ou pessoa podem existir isoladamente, ou seja, ninguém está imune. Assim, enfatizava que não se deve considerar a falta de paz como alguma coisa externa ao ser humano, resultado da estupidez ou do mal, mas deve-se levar em conta o fenômeno da doença. Ele ponderava que nem a instrução nem a condenação seriam efetivos para superar a patologia da falta de paz. Haveria a necessidade de um tipo diferente de abordagem, que denominou de cura. Só é possível começar a administrar a cura quando há o reconhecimento de que essa doença está dentro de nós e se aprende a aceitá-la, tanto em nós como nos outros.

Ikeda entende que o real inimigo não são as armas nucleares per se, nem os Estados que os detêm ou desenvolvem, mas sim as formas de pensar que permitem a existência dessas armas, ou seja, a ideia de estar em prontidão para aniquilar os outros quando são percebidos como ameaça ou obstáculo à realização de seus objetivos. É esse o real inimigo a ser combatido, se realmente quisermos dar cabo à era dos armamentos nucleares.

A utilização de bombas atômicas ou de hidrogênio seria um suicídio para a Terra e a autodestruição da humanidade. Essas armas constituem profunda ameaça aos habitantes de todos os países e devemos trabalhar juntos para erradicar esse perigo sem precedentes. Assim, os nossos esforços devem ser focados em salvar todas as pessoas do perigo.

O Sr. Ikeda concorda com o ponto de vista do secretário-geral da ONU, Guterres, na Agenda para o Desarmamento, na qual descreve três novas perspectivas, a saber: o desarmamento para salvar a humanidade, o desarmamento que salva vidas e o desarmamento em prol das futuras gerações. A ausência de paz é uma “patologia social no coração da qual se encontra a necessidade de produzir armas, de todos os tipos, para todos os usos sem levar em conta a destruição de vidas e os terríveis danos causados por elas”<sup>7</sup>. Para Ikeda devemos nos livrar dessa patologia e acelerar o impulso global rumo ao desarmamento que salva vidas. Para que isso seja possível é preciso a transformação interior dos seres humanos.

O futuro é construído agora e, por isso, devemos redobrar os esforços para superar a patologia da falta de paz. É crucial aos seres humanos reconhecerem mutuamente a existência dessa patologia e se unirem em busca da cura. Há a necessidade de se desenvolver uma visão compartilhada por uma sociedade pacífica. Ikeda acredita que o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN) é uma importante espécie de lei de desarmamento internacional que pode ajudar a construir essa visão de paz.

O TPAN é uma espécie de lei internacional que transcende os limites tradicionais de desarmamento ou de proteção humanitária<sup>8</sup>. Esse tratado consolidou a resolução compartilhada entre os hibakusha (termo japonês que significa “sobreviventes da bomba atômica”) e muitos outros de não permitir que se repita a atrocidade nuclear.

O TPAN vai mais além, pois possui característica de norma híbrida do direito internacional. É um instrumento legal que reconhece a interconexão das mudanças climáticas de forma a relacioná-las a questões ligadas aos direitos humanos e migração forçada, unindo-as sob o manto mais amplo possível<sup>9</sup>. Dessa forma, esse tratado pode ajudar a romper o impasse sobre o desarmamento nuclear que já dura décadas. A expansão de apoio ao tratado pode abrir caminho na direção para um mundo de direitos humanos fundamentado no mútuo respeito pela dignidade de todos os seres humanos; criar um mundo a felicidade e a segurança, nossa e dos outros; e construir um mundo de coexistência baseado em uma percepção compartilhada de responsabilidade pelo meio ambiente e pelas futuras gerações.

### 3.2 MULTILATERALISMO FOCADO NAS PESSOAS

O segundo tema abordado por Ikeda para fortalecer a causa do desarmamento é a necessidade do trabalho em conjunto para promover o multilateralismo focado nas pessoas. Essa ideia surgiu no documento resultante da conferência de organizações não governamentais (ONG) afiliadas ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (Conferência Anual DPI/ONG) ocorrida em agosto de 2018.

É fato que os gastos militares ao redor do mundo continuam em ascensão, enquanto os recursos disponíveis para responder às crises humanitárias são decrescentes e inadequados. Todos os anos, em

7 IKEDA, Daisaku. Nova era de paz... Op. cit., p. 21.

8 Ikeda lembra que Jean Pictet (1914-2002), ex-diretor-geral do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), foi o responsável por cunhar a expressão “direito internacional humanitário”.

9 Nesse sentido, Ikeda arremata dizendo: “Mesmo questões de segurança que estão profundamente ligadas a aspectos de soberania estatal devem igualmente levar em consideração fatores como meio ambiente, desenvolvimento, socioeconômico, economia global, segurança alimentar, saúde e bem-estar das atuais e futuras gerações, direitos humanos e igualdade de gênero – essa é a direção que foi claramente apontada no TPAN. O discurso do desarmamento nuclear deve estar embasado na consciência compartilhada de que não podemos conquistar uma legítima segurança a menos que cada uma dessas questões seja tratada adequadamente. Do contrário, as negociações continuarão a focar no equilíbrio do poder bélico de cada lado, tornando a questão muito mais difícil de ir além do contexto do controle de armas.” (Ibid., p. 25).

média 200 milhões de pessoas são vítimas de desastres naturais. Além disso, a partir de 2017 constatou-se que cerca de 821 milhões de pessoas passam fome, e quase 151 milhões de crianças até os cinco anos apresentam crescimento irregular em razão da desnutrição. Esses fatos levam ao questionamento do significado e dos objetivos da existência de políticas de segurança nacionais.

Ikeda cita o ponto de vista de Hans Van Ginkel, ex-reitor da Universidade das Nações Unidas, sobre a natureza e os objetivos da segurança humana. Segundo Van Ginkel ao se fazer comparação entre as questões de segurança nacional e a resposta às ameaças à vida e aos meios de subsistência das pessoas nota-se que essa última carece de urgência pelos Estados. Ele questiona ainda como é possível viver as alegrias e o significado da existência humana, quando a sobrevivência do dia a dia – e por vezes, de hora a hora – não é sequer garantida? Como uma pessoa poderá ter futuro e construir laços com outros, se sobreviver até o dia seguinte é um desafio? Com base nesse pensamento de Van Ginkel, Ikeda aponta que isso demonstra a profundidade do sofrimento daquelas pessoas negligenciadas pelas formas tradicionais de segurança. Isso afeta não só aqueles que estão em situação de pobreza ou desigualdade social, mas também as afastadas de seus lares e forçadas a se refugiarem em outros Estados por força de conflitos armados ou desastres.

Segundo Ikeda, “a base do multilateralismo focado nas pessoas deve ser o esforço para construir um mundo no qual todos possam desfrutar uma segurança significativa e, juntos, ter esperança no futuro”.<sup>10</sup> Ele aponta alguns exemplos desse multilateralismo ocorridos na África, em razão dos graves problemas que o continente enfrenta. O surgimento da União Africana, em 2002, foi um momento decisivo nesse sentido. A Convenção da União Africana sobre a Proteção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente na África (Convenção de Kampala) que entrou em vigor em 2012, é outro exemplo. Outros exemplos de assistência a refugiados em países africanos são citados por Ikeda, como Uganda que aceitou por volta de 1,1 milhão de refugiados de conflitos que ocorreram no Sudão do Sul e em outros locais. Esses refugiados podem circular livremente no país, bem como tiveram oportunidade de trabalho, receberam terras para cultivar e são integrados aos sistemas de educação e saúde locais.

Por mais de cinquenta anos, Ikeda vem afirmando que o século 21 será o século da África. Essa sua convicção está fundamentada em seu pensamento filosófico de que: “os que mais sofrem são aqueles com mais direito de ser felizes”.<sup>11</sup> Ele enxerga na África a existência do multilateralismo focado nas pessoas, cuja abordagem traz grande esperança ao mundo.<sup>12</sup> Ikeda destaca que há uma tendência lamentável das pessoas que não são afetadas diretamente pela crise dos refugiados ou pela pobreza de se distanciarem da resolução desses problemas. Para ele, o objetivo do multilateralismo focado nas pessoas é transcender as diferenças em perspectivas nacionais e encontrar modos de amenizar o sofrimento das pessoas que enfrentam essas crises.

Com efeito, a busca pelo nacionalismo, ou seja, a ideia de “meu país em primeiro”, apenas fortalece a xenofobia e o globalismo que foca somente nos lucros, no qual os fortes dominam os fracos. Por isso, Ikeda concorda que a época atual exige que todos os Estados trabalhem juntos para colocar em ação uma abordagem multilateralista focada nas pessoas, que tem como objetivo proteger os vulneráveis de sérias ameaças ou problemas mundiais.

---

10 IKEDA, Daisaku. Nova era de paz... Op. cit., p. 27.

11 Ibid. p. 28.

12 Ikeda aponta que: “De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), 30% dos refugiados ajudados por ele até o momento estão na África. Em dezembro último, a ONU adotou o Pacto Global sobre Refugiados, reconhecendo as dificuldades que os países enfrentam ao aceitar grande número deles sem apoio algum. A sociedade internacional deve fortalecer o apoio não só aos refugiados, mas também aos países que os aceitam”. (Ibid. p. 28).

### 3.3 A AMPLA PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

O último tema sobre desarmamento abordado por Ikeda é a inclusão dos jovens, com base nas diretrizes lançadas pela ONU sobre “juventude”, em especial na estratégia “Juventude 2030” lançada em setembro de 2018, que objetiva o empoderamento de 1,8 bilhão de jovens no mundo de forma que eles assumam a liderança para o rápido engajamento aos ODS<sup>13</sup>. Esse incentivo para que os jovens sejam protagonistas é observado também na seara dos direitos humanos, quando a ONU designou a juventude como foco da quarta fase do Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos. Essa designação foi solicitada por Ikeda em sua proposta de paz do ano passado<sup>14</sup>.

Para Ikeda está claro que a juventude possui grande importância para o desarmamento e cita as palavras proferidas pelo secretário-geral Guterres na Agenda para o Desarmamento na Universidade de Genebra. Nessa ocasião, Guterres disse que os jovens são a força mais importante para a mudança do mundo e que esperava que eles usassem o seu poder e suas conexões para defender um mundo pacífico, sem armas nucleares, no qual as armas sejam controladas e reguladas, e que os recursos sejam direcionados para gerar oportunidade e prosperidade a todos.

Nessa agenda, Guterres discorreu sobre a questão das armas nucleares em paralelo com o risco de conflitos bélicos com a utilização de novas tecnologias, o que acarretará graves ameaças ao futuro dos jovens. Se as ciberarmas forem utilizadas em uma guerra, não só os militares serão atingidos, mas também poderá impactar elevado número de civis causando irreparáveis danos. O que preocupa Ikeda é que se ocorrer uma guerra nuclear, “ela resultará em terrível devastação e enorme perda de vidas tanto para amigos como para inimigos”<sup>15</sup>. Além disso, ele destaca que “mesmo que as armas nucleares nunca sejam usadas, os seres humanos ainda viverão sob a ameaça absurda e existencial que elas representam”<sup>16</sup>.

Os governos têm como prioridade a proteção de segredos militares e de defesa, justificando a restrição do direito e da liberdade do cidadão em nome da segurança nacional. Ao se acrescentar o sentimento generalizado de impotência a essa mistura, “cria-se ambiente social que torna aceitável, para muitos, fazer vistas grossas a abusos aos direitos humanos considerando-os um mal necessário desde que não impactem diretamente em sua vida”<sup>17</sup>. Ikeda continua dizendo que “se a negatividade avassaladora que surge da patologia da fala de paz continuar a exercer tal influência, os jovens serão privados da oportunidade de desenvolver uma humanidade saudável e rica”<sup>18</sup>.

Ikeda cita o filósofo Karl Jaspers (1883-1969), que explorou meios para superar o sentimento de impotência. Ele usou o termo “situação-limite” (Grenzsituation, em alemão) para descrever a realidade inevitável que as pessoas enfrentam. Jaspers “ressaltou que a forma de evitar uma situação-limite em nossa existência presente é fechar os olhos para ela, mas ao fazer isso estaríamos nos fechando para nosso próprio potencial”<sup>19</sup>. Ikeda utilizando-se desse insight de Jaspers afirma que cada pessoa carre-

13 Há muito tempo Daisaku Ikeda entende que é importante o desenvolvimento sustentável. Em diálogo que teve com Austregésilo de Athayde na década de 1990, ele sustentou que: “O direito ao desenvolvimento mereceu destaque justamente para garantir o direito de viver com dignidade. A tendência inicial sobre o desenvolvimento voltada mais para o progresso e crescimento econômicos começou a abranger também o lado social e cultural, pois somente a garantia no âmbito da economia não era suficiente para possibilitar uma vida mais digna e humana.” (ATHAYDE, Austregésilo; IKEDA, Daisaku. Direitos humanos no século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 199).

14 NISHIYAMA, Adolfo Mamoru. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Proposta de Paz 2018 de Daisaku Ikeda – Rumo à era dos direitos humanos: construindo um movimento popular. In: PIOVESAN, Flávia; LAZARI, Rafael; NISHIYAMA, Adolfo Mamoru (Org). Declaração Universal dos Direitos Humanos: 70 anos. Belo Horizonte: D’Plácido, 2019.

15 IKEDA, Daisaku. Nova era de paz... Op. cit., p. 34.

16 Ibid., p. 34.

17 Ibid., p. 35.

18 Ibid., p. 35.

19 Ibid., p. 36.

ga o fardo da vida com as particularidades do nascimento e do ambiente em que se vive, e tais limites servem para estreitar as condições da vida de cada um. Dessa forma, quando “reconhecemos nossa situação-limite e decidimos superá-la, as limitações de nossas circunstâncias individuais, que ninguém pode assumir por nós, transformam-se na profundidade no qual se insere nosso verdadeiro eu”<sup>20</sup>. Ikeda destaca o peso particular da ação de cada pessoa, ação que só ela pode realizar.

Com base nesse pensamento de Jaspers, o Sr. Ikeda viajou, em plena Guerra Fria (1974), pela primeira vez a China e a antiga União Soviética para dialogar com os líderes locais com a finalidade de concretizar a paz, estabelecendo as bases da amizade e do intercâmbio. Ikeda criou oportunidades para intercâmbio cultural e educacional com aqueles países visando o estabelecimento da paz. Ikeda viajou ainda para Cuba, cujas relações com os Estados Unidos na época passavam por momentos delicados, com o objetivo de dialogar com Fidel Castro, pois estava convencido de que nenhum país ou povo deveria ficar isolado. Viajou à Colômbia, que enfrentava graves problemas de terrorismo, e vários outros lugares. Ikeda pondera que se recusava a ceder ao sentimento de impotência ou resignação, convencido de que seu status não governamental de pessoa de fé abriria caminhos de ação únicas. Com esse mesmo espírito, ele continua elaborando propostas de paz anuais pela paz e desarmamento ao longo dos últimos 37 anos e sempre agiu para expandir a solidariedade na sociedade civil.

A partir de sua própria experiência, o Sr. Ikeda incentiva os jovens dizendo que cada um “possui plena dignidade e possibilidades ilimitadas; apesar da realidade social mundial parecer grave e imutável, não se deve aceitar ou se resignar a essa realidade, agora ou no futuro”<sup>21</sup>. Ikeda tem a firme convicção de que na vibrante e mútua inspiração em meio aos jovens se encontra a chave para realizar o desarmamento por meio dos três temas abordados por ele em sua proposta de paz.

### 3.4 CINCO PROPOSTAS DE IKEDA PARA A PAZ E O DESARMAMENTO

Em sua proposta de paz, Ikeda oferece cinco propostas concretas para ajudar a resolver problemas urgentes relacionados à paz e ao desarmamento e para avançar nos esforços em prol da realização dos ODS. Mencionaremos de forma resumida quais são essas propostas.

A primeira está relacionada com a rápida entrada em vigor do TPAN com a expansão do número de países participantes. Desde o seu surgimento em 2017, o TPAN foi assinado por setenta Estados, ou seja, mais de um terço dos Estados-membros da ONU; deles, vinte ratificaram-no até hoje. Para que o tratado entre em vigor há a necessidade de que pelo menos cinquenta Estados ratifiquem-no, o que na visão de Ikeda caminha em passos seguros se comparado aos da Convenção sobre Armas Químicas e da Convenção sobre as Armas Biológicas. Propõe a criação de um grupo de Estados com visões semelhantes em busca da ampliação da participação no tratado. Aponta também a importância da participação da sociedade civil para apoiar o TPAN e dos governos locais<sup>22</sup>.

A segunda proposta está relacionada às medidas para o avanço do desarmamento nuclear. Em 2020 ocorrerá o cinquentenário da entrada em vigor do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), que precedeu o TPAN ao definir o objetivo do desarmamento nuclear total e estabelecer obrigações para a negociação nesse sentido. Atualmente, o TNP é considerado um instrumento universal do direito internacional sobre o desarmamento e teve adesão de 191 Estados. Inicialmente, houve a preocupação de que a adesão dos Estados fosse mínima, restrita apenas àqueles que não possuíam armas nucleares.

<sup>20</sup> Ibid., p. 37.

<sup>21</sup> Ibid., p. 37.

<sup>22</sup> Ikeda arremata dizendo que: “Em minha proposta no ano passado, sugeri a criação de um mapa-mundi mostrando os municípios que apoiam o TPAN. Enfatizei o valor de tornar claramente visível a vontade popular global que se recusa a aceitar os horrores de uma disputa nuclear. Uma forma de mover o mundo na direção da desnuclearização. A SGI lançou uma segunda Década do Povo pela Abolição Nuclear no ano passado, com base nos trabalhos da primeira Década. A segunda Década está focada em expandir o apoio global ao tratado e preparar o caminho para um mundo livre de armas nucleares, e assim continuaremos a trabalhar para esse fim com parceiros que pensam da mesma forma.” (IKEDA, Daisaku. Nova era de paz... Op. cit., p. 42).

Meio século depois do surgimento do TNP, ainda existem 14.465 armas nucleares no mundo. É certo que todas as reduções de armas nucleares ocorreram por acordos bilaterais de desarmamento entre os Estados Unidos e a Rússia. Dessa forma, nenhuma ogiva nuclear foi eliminada até hoje como resultado de um acordo multilateral. Tudo indica que a tendência é o aumento dessas armas.

Ikeda enfatiza que o preâmbulo do TNP estabelece a necessidade de se empenhar esforços para evitar o perigo de uma guerra nuclear, bem como a importância do estabelecimento da confiança entre os Estados para facilitar a interrupção da fabricação de armas nucleares, além da liquidação de todos os estoques existentes, e a eliminação dos arsenais nacionais de armas nucleares e os meios de sua entrega.

As armas nucleares não têm sido utilizadas em guerras desde os atentados de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, mas a maior preocupação é a ameaça de detonação nuclear por acidente ou como resultado de erro humano. Ikeda sugere que seja realizada, em 2021, uma quarta sessão especial da Assembleia Geral dedicada ao desarmamento (SSOD-IV, sigla em inglês), em continuação da Conferência de Revisão do TNP de 2020. Propõe que essa assembleia reconfirme a obrigação de negociações multilaterais de desarmamento e estabeleça os objetivos básicos de grandes reduções nos arsenais nucleares e se impeça sua modernização. Entende também que se deve iniciar negociações multilaterais de desarmamento para a Conferência de Revisão do TNP de 2025.

A terceira proposta de Ikeda é a de se estabelecer um instrumento juridicamente vinculativo que proíba todos os sistemas letais de armas autônomas (LAWS, em inglês), também conhecidos como armas de inteligência artificial (IA) ou robôs assassinos. Esses armamentos estão sendo desenvolvidos por diversos países e há uma preocupação internacional de que se essas armas forem utilizadas em uma guerra seria o equivalente ao advento das armas nucleares, o que transformaria radicalmente o ambiente global. A ameaça real dos LAWS é que o combate se dá sem a intervenção humana, como as bombas voadoras não tripuladas V-1 da Segunda Guerra Mundial ou as minas terrestres, que permanecem enterradas em muitos lugares ao redor do mundo. Os LAWS violam o direito internacional humanitário. Ikeda propõe que a ONU convoque logo uma conferência para negociar um tratado internacional que proíba os LAWS para responder aos avisos expressos na Agenda de Desarmamento. Ele entende que é importante se discutir as restrições dos LAWS à luz dos imperativos do direito internacional humanitário, baseado nos princípios como a proteção de civis em tempos de conflito e a proibição do uso de armas que causam sofrimento desnecessário aos combatentes, assim como a obrigação de determinar se o emprego de uma nova arma violaria as leis internacionais vigentes.

A quarta proposta se refere às suas reflexões e perspectivas sobre os ODS da ONU relacionados à água. Ikeda faz uma série de propostas sobre a gestão dos recursos hídricos. Discorreremos brevemente sobre algumas propostas de Ikeda. Há uma estimativa de que aproximadamente 2,1 bilhões de pessoas não têm acesso à água limpa e segura e que cerca de 40% das pessoas em todo o mundo são afetadas pela escassez de água. Destaque-se que o ciclo da água está sendo interrompido pela mudança climática, onde regiões secas estão se tornando cada vez mais áridas e regiões úmidas passando a ter mais chuva.

A Assembleia Geral da ONU lançou a Década de Ação pela Água (Water Action Decade, em inglês – a Década Internacional para Ação, Água para o Desenvolvimento Sustentável 2018-2028) em março de 2018.

Ikeda sugere a criação do cargo de representante especial para recursos hídricos dentro da ONU com a finalidade de coordenar os esforços globais para garantir acesso à água potável, que é objetivo fundamental dos ODS e a base para proteger a vida, a subsistência e a dignidade de todos. Ikeda exorta que o Japão e outras nações com know-how e tecnologias avançadas contribuam de forma proativa para as soluções sobre a reutilização e dessalinização da água. Ele sugere também a participação da sociedade civil sobre a questão do acesso à água segura, afim de proteger a humanidade e o planeta.

A quinta proposta de Ikeda é o fortalecimento das universidades ao redor do mundo para que se tornem polos de realização dos ODS. O Impacto Acadêmico das Nações Unidas (Unai, em inglês) foi criado em 2010 para alinhar instituições de ensino superior com a ONU no apoio e contribuição para a realização de sua agenda global. Atualmente está conectada com mais de 1.300 instituições em aproximadamente 140 países. Em outubro de 2018, a Unai anunciou que havia designado dezessete universidades como SDG Hubs (Polos dos ODS, em português) para servirem de referência de engajamento inovador relacionado a cada um dos 17 ODS. Ikeda sugere a realização de uma conferência mundial de universidades em apoio aos ODS em 2020, ocasião em que se comemora o 75º aniversário de fundação da ONU. Nessa conferência mundial de universidades o objetivo é reunir educadores e estudantes de todo o mundo para apoio aos ODS, o que proporcionaria também oportunidade de um fórum de diálogo com o secretário-geral.

Em sua proposta de paz de 2006, o Sr. Ikeda apelou às universidades e às instituições de ensino superior do mundo para que apoiassem ativamente o trabalho das Nações Unidas como parte integrante da sua missão social. Descreveu um cenário futuro no qual estudantes e universidades se conectariam para formar uma rede de apoio à ONU que acabaria por se conectar ao mundo inteiro. Esse cenário se realizou com o desenvolvimento das 1.300 universidades participantes da Unai. Destaca ainda que o recente lançamento do SDG Hubs oferece uma oportunidade para convidar mais universidades para ampliar essa rede.

Com base na confiança inabalável no potencial ilimitado da educação e no compromisso com o empoderamento dos jovens, a SGI, organização presidida pelo Sr. Ikeda, se esforçará para construir uma sociedade global sustentável e pacífica, onde todas as pessoas poderão usufruir da dignidade inerente que caracteriza todo ser humano.

## 4 CONCLUSÃO

O presente artigo procurou apresentar de forma resumida a proposta de paz do Dr. Daisaku Ikeda, um pacifista que se preocupa com os rumos da humanidade. A proposta de paz é enviada à ONU anualmente desde 1983. Já são 36 anos ininterruptos. Atualmente, Ikeda está com 91 anos de idade e continua a sua luta pela concretização da paz. Parece algo utópico, mas se cada pessoa fizer a sua parte teremos um mundo melhor. A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por meio da conceituada revista De Fato e de Direito, está fazendo a sua parte ao publicar o presente artigo divulgando os ideais de paz. A humanidade vive momentos sombrios com o aquecimento global, o crescente número de refugiados, a escassez de água e principalmente a constante ameaça de guerra entre os Estados. Uma guerra com armas nucleares ou com sistemas de armas autônomas letais, como os drones, não está descartada. Por isso, é importante a sociedade civil também se preocupar com essas questões apresentadas por Ikeda. Não podemos ter o pensamento simplista de que a guerra não nos atingirá porque o Brasil é um país pacífico ou que o problema não é nosso. Uma guerra nuclear atingirá toda a humanidade. Além disso, o armamento nuclear deixa consequências ambientais irreparáveis ao mundo inteiro.

Em sua proposta de paz, Ikeda entende que a transformação da consciência é o ponto fundamental para a eliminação das armas nucleares. O perigo não está nas armas ou nos governos detentores delas em si, mas sim na forma de pensar que permitem a existência dessas armas. Essa transformação da consciência parte da análise da falta de paz como a “doença da alma”, explicada pelo físico e filósofo alemão Carl Friedrich Von Weizsäcker. Assim, Ikeda argumenta que não devemos considerar a ausência de paz como algo externo a nós mesmos. Isso significa que a mudança se encontra no coração do ser humano. A desnuclearização não é responsabilidade apenas dos governantes. É preciso que a sociedade civil também esteja envolvida nesse processo. É uma luta não só de países que detêm armas nucleares, mas também daqueles que não a possuem. É responsabilidade de todos.

A proposta de paz de Ikeda não é um documento simplesmente teórico enviado a ONU. Pelo contrário, ele traz propostas concretas para a concretização da desnuclearização e, principalmente, para que haja paz entre os povos. Não foi possível expor todos os argumentos de Ikeda neste breve artigo, mas ficaremos contentes se o ideal de paz conquistar mais um leitor. A paz é um processo que caminha passo a passo e para curarmos a “doença da alma” necessitamos de mais pessoas engajadas nesse ideal.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Anuário 1986-1992**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, [1992].

ATHAYDE, Austregésilo; IKEDA, Daisaku. **Direitos humanos no século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

IKEDA, Daisaku. Nova era de paz e desarmamento: uma abordagem focada no ser humano. **Revista Terceira Civilização**. São Paulo: Brasil Seikyo, n.609, maio 2019, p. 10-66.

\_\_\_\_\_. **Toward a New Era of Peace and Disarmament: A People-Centered Approach** (2019). Disponível em: <<https://www.sgi.org/content/files/about-us/president-ikedas-proposals/2019-peace-proposal.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

NISHIYAMA, Adolfo Mamoru. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Proposta de Paz 2018 de Daisaku Ikeda – Rumo à era dos direitos humanos: construindo um movimento popular. In: PIOVESAN, Flávia; LAZARI, Rafael; NISHIYAMA, Adolfo Mamoru (Org). **Declaração Universal dos Direitos Humanos: 70 anos**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

\_\_\_\_\_. **Direitos humanos e justiça internacional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.